

# A IMPRENSA

07 DE SETEMBRO  
DE 1902

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

ANNO VI

Parahyba, 7 de Setembro de 1902

N. 24

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

## EXPEDIENTE

A IMPRENSA, publica-se aos domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não e publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA

### LIBERDADE DA IMPRENSA

Os catholicos, que bem comprehendem a extenção e a responsabilidade de seus deveres, não podem, directa ou indirectamente, auxiliar a propagação da imprensa impia, que é a imprensa má.

Acoroçar, com o apoio de uma recommendação, com auxilios pecuniarios, por mais diminutos que sejam estes, uma folha que hypocrita ou descaradamente, serve de continuo vehiculo á impiedade. Será talvez perante Deus maior crime do que o crime do proprio e directo autor da impiedade. Este, si de antemão não contasse com a cumplicidade de outrem, com a protecção de outrem, não se abalançaria á sua empreza de destruição. Assim, o catholico que apoia a divulgação das folhas impias, não só participa da mesma impiedade, como atraiçoa a santidade de seus deveres, fornecendo ao mal elementos com que este se dissemine e se revigore.

Que vemos, no mundo das luctas politicas? Por ventura, os partidarios de um credo politico accodem a auxiliar o partido que lhes é antagonico?

Ainda, na ordem dos sentimentos religiosos, o protestante vem cooperar para a propagação das obras catholicas?—o catholico se dispõe a concorrer para a divulgação das seitas dissidentes?

Não! cada qual, na sinceridade de seus sentimentos, procura defender e resguardar as suas crenças, tolerando, sim, as crenças alheias, nunca, porém, prestando a estas o seu apoio, a sua adhesão.

A Igreja não permite que, a custa do dinheiro dos catholicos, com a mercê dos auxilios mesmo indirectos de seus fieis, se levante, viva, cresça e triumphe a imprensa impia.

Não se pode servir ao mesmo tempo a dois senhores.

Ou o catholicismo é a religião da verdade, do bem e da virtude, e

nesse caso tudo quanto a ella se oppõe, sendo erro, mal e vicio, deve ser expurgado; ou a nossa religião não é boa, nem verdadeira, nem santa, e nesse caso abandonemol-a, para nos filiar á religião contraria, que deve ser a boa, a verdadeira, a santa religião.

Pertencer aos dois campos, permanecer neutro deante dos embates da fé e da incredulidade, fazer com uma mão o signal da Cruz e com a outra saudar a Satanaz,— quando não fóra um dos crimes offensivos a santidade de Deus, seria pelo menos deprimente do caracter humano.

Si nas relações humanas, a hypocrisia e a duplicidade são expelidas, como vicios repugnantes que são ao convívio social; na ordem das revelações sobrenaturaes Deus não conhece o homem de duas faces, a alma de duas consciencias. o christão de duas crenças oppostas.

Um dos argumentos mais barateados na bocca dos estadistas do estado leigo, dos educacionistas da educação leiga, tem sido esse:— evitar que cidadãos de uma crença sejam coagidos a concorrer para a manutenção de um culto a que não pertencem, ou de uma escola em cujas doutrinas religiosas não confiam. Si esse motivo procede, o catholico por igual não pode empenhar o seu apoio em bem de uma imprensa, que combate os seus dogmas, em bem de uma escola que contraria a sua fé.

Será preciso ainda accentuar o perigo da imprensa má que, na sua desenvoltura, se tornou um dos corrosivos mais energicos da verdade e do bem?

Será mister lembrar que em muitos lares o jornal má, o diario diffamador, o livro máu entram como um assaltante ao poder das familias? Será necessario assignalar que os espectaculos de feira devem muitas vezes corar, diante da depravação moral de certa imprensa?

E' contra essa imprensa, que perdeu toda a noção do bem, do serio e da virtude, todo o escrupulo pela honestidade das familias, toda a cortesia para com a verdade, é contra essa imprensa que a Igreja se levanta, com a fulminação energica de suas penas.

A imprensa pode, deve ser livre; mas a liberdade não consiste no mal.

### Opiniões sobre as Sociedades Secretas

Fichte, conhecido philosopho allemão, escreveu a seu irmão. Fessler: «Pode um homem razoavelmente pertencer a uma sociedade secreta, quando mesmo a solenne promessa de segredo não consegue obter maior informação sobre as cousas que nella se passam. do que qualquer estranho adquire com um pouco de estudo fóra da mesma sociedade?»

o philosopho Krause, tambem maçon, diz o seguinte: «Quasi todos os maçons estão convencidos de que o segredo é absolutamente necessario para a nossa ordem, e que a publicidade ameaçaria sua existencia... Porém, eu e meus amigos, constatamos francamente: Tudo quanto concerne á humanidade não deve ser circumdado por segredo algum; pois o segredo é uma doença dos nossos tempos. O segredo atrairá sobre nós a condemnação dos moralistas mais veneraveis de nossa idade e excluirá de nosso seio milhares de homens, dos melhores e dos mais honestos, emquanto aquelles que se congregam nos nossos salões, são almas mesquinhas, e não a nobreza e o escól da humanidade, porque só a curiosidade que os atraihe.»

## RESPONDENDO

Escrevendo o terceiro artigo sobre o facto que nos levou a enfrentar o redactor chefe do «Comercio», externámos de não voltar a tal porque, ficando irre nosso dilemma, estava definida a nossa victoria.

Precisámos bem os termos o sr. achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros.

Nada nos dá direito a achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros.

Não comprehendemos o sr. achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros. Não comprehendemos o sr. achilles a outros.

assersões gratuitas e infundadas. Nenhum valor tem, nenhum absolutamente. Nem pense alguem que resolvemos enfrentar de novo o sr. achilles, magoados pelo estylo viperino e apodos com que julgou cobrir as nossas individualidades; o hom sens do publico nos julgara e saberá dar ás declamações banaes do sr. achilles o devido apreço e valor. Não podemos, porém, escapar a uma sensação assás vehemente e comprobativa de um desequilibrio mental e foi a que experimentamos ao vermos S.S. dando ao seu «Comercio» o diploma e baptismo de inoffensivo! Que cynismo!!! Quem ignora hoje debaixo do ceo parahybano que «Comercio» e órgão de diffamação são expressões synonymas?!

que nos dirigio pelo seu jornal de 30 do passado.

E não esquece o nome do Pe. Nonato Pitta na questão aliás tão diferente, que nos tem occupado!... Mas interpretemos ainda uma vez essa descahida do sr. achilles. E' o espinho do remorso que, mesmo por entre as occupações, quer publicas quer privadas, não cessa de pungir-lhe a consciencia! Dotada de uma certa capacidade e impenetravel, como parece, a mente do sr. achilles aos mais fortes raios da luz da verdade talvez não possa mais aquilatar o peso ingente e a força mysteriosa de um remorso. E' terrivel e esmagadora! Apparente o homem, como quizer, paz e tranquillidade, e elle, o remorso, estará sempre vivo e agudo, desvirtuando esforços, entrecortando risos e, salpicando de trvo todos os prazeres; procure meios engenhosos para suffocal-o, é-lhe impossivel, porque do sacrario da consciencia irromperá em exuberantes manifestações. A garantia e prazer de continuar gosando da confiança e amizade de Cezar foram impotentes para extirpar o verme que cortia a consciencia do sr. achilles. O sr. achilles, que fez Judas apressar o passo em busca de uma corda para estrangular-se.

Outro tanto vae succedendo com os detractores e...

E não é somente a reputação alheia que sofre provas de fogo nas columnas desse papelucho, é propria moralidade publica que é offendida, vilipendiada e ultrajada no mais alto grau. Quer a prova d'isto o sr. achilles? Muitas poderiamos adduzir, mas basta uma. Olhe S.S. para o rodapé do seu «Comercio» e diga-nos, por favor, se não é diariamente offendida a moralidade publica com aquela immundicia de E. Zola? Cynico o sr. achilles e, além de cynico, escandaloso! Infeliz Parahyba! em que um achilles arroga-se os titulos de genio luctador, caracter inquebrantavel, e orgão da opinião publica! Pobre opinião publica! e não terá uma expressão de dor e protesto contra semelhante escarneio?

E já que chegamos a este ponto, somos obrigados a dizer aos nossos conterraneos e illustres chefes de familias:—Acautelai-vos; vedai o ingresso em vossas casas ou pelo menos não deixai passar ás mãos de vossos filhos esse vandalo do pudor e moralidade, que, infelizmente, edita-se em nossa terra sob a direcção do sr. achilles—o «Comercio».

Não podemos, nem devemos terminar o presente, sem deixarmos aqui registrado o nosso protesto contra a insulsa e blasphema...

que nomeadamente podem ser approbadas e discutidas as cousas tambem serias e graves.

No entanto temos todo direito de protestar e exigir do sr. achilles mais respeito e seriedade para com a nossa santa Religião, e com os catholicos, estes porque filhos e nós porque ministros.

Protestamos, pois, com todas as forças de nossa alma; o nosso protesto, porém, vá tambem acompanhado do sentimento de nossa commiseração, e por isso diremos ainda:—Oh! Deus, maldição sobre a calumnias e para os calumniadores perdão!

Um POR TODOS







NOTÍCIAS

Na noite de hoje em diante... a missa, ás 9 horas, nos dominicos e dias santificados, na Igreja de S. Pedro Gonçalves.

Em todo o país commemora-se hoje o esquecido feito acontecido em 1822 nas margens do Ypiranga. Não se trata mais ser colonia de Portugal a nossa patria...

Deixou a pasta da Fazenda de S. Joaquim Martinho, tendo sido encarregado della o ministro do Interior.

Comercio. Amanha realimenta-se em Alagwa Grande o casamento da distincta senhora D. Martinha de Carvalho...

Pelo Centro. Por todos os lugares onde tem estado, em visita pastoral, o Exm. Sr. Bispo, tem sido recebido com as mais inequivocas provas de muita estima e apreço...

Os cavalheiros e o digno Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Os cavalheiros e o digno Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Os cavalheiros e o digno Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Os cavalheiros e o digno Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Os cavalheiros e o digno Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

Partida do Vigario Manuel Raymundo Novato Pitta...

